



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

JOÃO WESLEY LOPES
RANIELY RAMOS DOS SANTOS
VICTOR HUGO RODRIGUES PINTO

**A RELEVÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO
PALIATIVO EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO**

TRINDADE, 2024



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

CURSO DE ENFERMAGEM

JOÃO WESLEY LOPES

RANIELY RAMOS DOS SANTOS

VICTOR HUGO RODRIGUES PINTO

**A RELEVÂNCIA DA EQUIPE DE TR ENFERMAGEM NO
CUIDADO PALIATIVO EM PACIENTES COM CÂNCER DE
PULMÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

TRINDADE, 2024

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer primeiramente agradecer a Deus por toda a força que foi concedida ao longo dessa caminhada durante a faculdade, nos fazendo alcançar o tão sonhado sonho. Obrigado Deus por estar conosco sempre, nos lembrando todos os dias os motivos que nos fizeram chegar onde chegamos.

Queremos agradecer a Unigoyazes pelo ensino de qualidade, por proporcionar ao longo da nossa caminhada acadêmica os melhores professores e profissionais. Sempre nos capacitando, e nos lançando no mercado de trabalho como maravilhosos profissionais.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os profissionais da área da saúde, e aqueles que mesmo não sendo da área possam usufruir positivamente com este trabalho, e que o mesmo contribua significativamente para a melhoria e atividades desempenhadas em pacientes portadores de Câncer de Pulmão.

Dedico a todos os pacientes e pessoas portadoras de Câncer, que ao lerem este documento, possam se sentir acolhidos com nossa total carinho e dedicação quanto aos cuidados e a importância de nós enfermeiros prestando o melhor dos cuidados.

Dedico a todos que de alguma forma utilizem este material como forma de agregar conhecimentos.

EPÍGRAFE

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO: O presente trabalho tem como **Tema:** A relevância da equipe de enfermagem no cuidado paliativo em pacientes com câncer de pulmão, tendo como objeto de estudo artigos que contemplem o tema e aborda de forma coerente as informações propostas. **Objetivos:** geral: apresentar a relevância da equipe de enfermagem no cuidado paliativo em paciente com câncer de pulmão e objetivos específicos: identificar os variados tipos de câncer, enfatizando o câncer de pulmão e seus indicadores e identificar os cuidados paliativos específicos do câncer de pulmão e a atuação da equipe de enfermagem frente a esses cuidados. **Metodologia:** a análise de dados, com a revisão da bibliografia. **Resultados:** O câncer de pulmão é considerado um problema social que tem como principal causa o tabagismo. Ainda é tida como uma doença possível de ser evitada, caso a população tivesse mais consciência sobre o tabagismo. A estimativa de óbitos após o diagnóstico da doença é alto, tendo um prognóstico muito ruim, além de ser rápida a sua evolução. A partir do diagnóstico e progressão do câncer de pulmão, os cuidados paliativos vem como uma forma de atribuir vida e conforto aos pacientes com pequenos índices de sobrevida da doença base.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Pulmão. Enfermagem. Cuidados. Paliativos

ABSTRACT: The theme of this work is: The relevance of the nursing team in palliative care for patients with lung cancer, with the object of study being articles that address the topic and coherently address the proposed information. **Objectives:** general: present the relevance of the nursing team in palliative care for patients with lung cancer and specific objectives: identify the different types of cancer, emphasizing lung cancer and its indicators and identify specific palliative care for lung cancer and the performance of the nursing team in relation to this care. **Methodology:** data analysis, with bibliography review. **Results:** Lung cancer is considered a social problem whose main cause is smoking. It is still seen as a disease that can be avoided, if the population were more aware of smoking. The estimated number of deaths after the diagnosis of the disease is high, with a very poor prognosis, in addition to its rapid evolution. From the diagnosis and progression of lung cancer, palliative care comes as a way of providing life and comfort to patients with low survival rates from the underlying disease.

KEY-WORDS: Cancer. Lung. Nursing. Care. Palliatives

1. INTRODUÇÃO

O câncer compreende e abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas, no qual seu desenvolvimento é obtido pelo crescimento desordenado de células, que podem invadir os tecidos adjacentes ou órgãos à distancia, a partir do órgão afetado irá se saber qual o tipo de câncer que a pessoa desenvolveu (BARCELOS, 2018).

É causado por mutações, que nada mais são que alterações da estrutura genética, ou seja, o DNA, das células. Cada célula sadia possui instruções de como devem crescer e se dividir. Na presença de qualquer erro, ou defeito neste mecanismo de mutação, pode surgir uma célula doente, que ao se proliferar pode causar um câncer (FURTADO, 2017).

Desta forma, são vários os artigos que englobam os diferentes tipos de câncer, tidos como os mais graves. Dentre esses tipos, se encontra o câncer de pulmão.

Estudos globais consideram o câncer de pulmão a neoplasia com maior letalidade no mundo. A sua sobrevivência por cinco anos após seu diagnóstico é considerada o maior indicador.

O câncer de pulmão é mais prevalente nas pessoas que fumam, que fazem o uso do tabagismo desde jovens, fumos passivos, exposição a determinadas toxinas e histórico familiar também faz parte das causas mais prováveis na ocorrência do câncer de pulmão. Podendo acometer mais idosos, porém também é alta a prevalência em jovens (BARBOSA, 2019).

Os sintomas incluem tosse, e muitas vezes com sangue, dor no peito, sibilo e perda de peso. Esses sintomas vão aparecendo apenas nas fases mais avançadas do câncer, pois na fase inicial do câncer de pulmão, ele é bastante silencioso, sendo identificado melhor por exames de imagem, quando seu laudo vem especificando uma massa tumoral não específica, com indicação para biopsia. Após essa parte, o paciente inicia, portanto a investigação (HERMES, 2023).

Poucas pessoas sobrevivem cinco anos após ao diagnóstico de tumor maligno. Quanto mais precoce o câncer for, mais eficiente será o tratamento, e mais consequentemente o paciente tem mais chances de sobreviver. Cada paciente tem sua forma de enfrentamento e aceitação do processo.

Para isso, a equipe multiprofissional precisa apoiar todo o processo de diagnóstico, tratamento e finalização das etapas da doença. Em especial o enfermeiro, que é responsável pelo elo de destaque no cuidado.

O enfermeiro atua como uma etapa primordial e necessária da assistência, que contempla todo o cuidado prestado ao paciente portador de câncer de pulmão. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel significativo nos cuidados quanto à qualidade de vida dos pacientes em estágio avançado da doença. No contexto, auxiliam no alívio da dor, no gerenciamento de sintomas e no oferecimento de suporte tanto aos pacientes quanto às suas famílias (SILVA, 2020).

Além dessa parte de cuidados diretos, o enfermeiro também atua nos cuidados assistenciais da função em si da enfermagem, como na administração de quimioterápicos endovenosos, assistindo o paciente em usos de sondas e drenos, fazendo a aspiração de secreções em pacientes sob assistência ventilatória, bem como trocando a subcâula de traqueostomia (FURTADO, 2017).

Alguns pacientes portadores desse tipo de câncer, ao longo do tratamento se tornam paliativos, por estar em um estágio da doença onde não se consegue mais obter sucesso no tratamento, ocasionando muitas vezes muito sofrimento para o paciente, desta forma, o médico opta pelos cuidados paliativos. Esse tratamento paliativo engloba uma abordagem multidisciplinar ampla, tanto na esfera física, como o cuidado da doença em si, como nas esferas psicológicas, espiritual e social, por entender que cada indivíduo é único e que o sofrimento é experimentado também de forma única (BARCELOS, 2018).

Cuidados paliativos estão indicados para todos os pacientes com doença ameaçadora da continuidade da vida, em concomitância com os cuidados curativos, por qualquer diagnóstico, com qualquer prognóstico, seja qual for a idade, e qualquer momento da doença em que eles tenham expectativas ou necessidades (FURTADO, 2017).

Portanto, cuidados paliativos com esses pacientes, seria uma abordagem que atua como uma melhora na qualidade de vida dos pacientes e familiares. Ou seja, diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida como esta apresentada, foca sempre o cuidado no alívio do sofrimento, no tratamento da dor e de outros sintomas de natureza física, psicossocial e espiritual (BARBOSA, 2019).

Os cuidados paliativos de pacientes portadores de câncer de pulmão atuam de forma conjunta com a conduta clínica médica e os cuidados da enfermagem,

considerando técnicos e enfermeiros. O paciente segue a linha de tratamento proposta, juntamente com os cuidados paliativos necessários, minimizando os efeitos colaterais, aliviando as dores dos pacientes e prestando assistência a família, que neste caso está vivenciando todo o sofrimento do paciente em questão (HERMES, 2023).

A enfermagem sempre contribuirá quando o paciente já está em cuidados paliativos decorrentes à evolução rápida da doença. O técnico e o enfermeiro consegue melhorar o alívio dos sintomas, das dores e através da assistência emocional, oferece conforto e fortaleza aos pacientes portadores de câncer de pulmão que se encontram neste processo delicado e de doloroso sofrimento. Esses cuidados paliativos geralmente demanda que o médico dê uma sobrevida com melhor qualidade e conforto (SILVA, 2020).

Desta forma, ressalta-se a dimensão da importância da enfermagem no cuidado paliativo em pacientes portadores de câncer de pulmão. E diante do exposto, é possível validar os inúmeros pontos de atuação da enfermagem frente aos cuidados psicológicos e físicos do paciente. Além disso, ainda verificar os benefícios obtidos pelos pacientes e familiares neste processo.

O presente trabalho tem a seguinte pergunta norteadora: *Qual a importância da equipe de enfermagem no cuidado paliativo em pacientes com câncer de pulmão? Qual a contribuição da equipe de enfermagem para melhorar a qualidade de vida desses pacientes?*

Os objetivos do presente estudo é expor a relevância da equipe de enfermagem no cuidado paliativo em pacientes com câncer de pulmão; identificar os cuidados paliativos específicos do câncer de pulmão e a atuação da equipe de enfermagem frente a esses cuidados.

2.MARCOS TEÓRICOS CONCEITUAIS

2.1. O câncer e seus fatores de risco

O câncer ou tumor maligno é um nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que tem em comum o crescimento desordenado das células. Estas se dividem rapidamente, agrupando-se e formando tumores, que invadem os tecidos e podem invadir órgãos vizinhos e até mesmo os distantes da origem do tumor, ou seja, as metástases (BARCELOS, 2018).

Tem como causa principal as mutações, que nada mais são que alterações da estrutura genética, ou seja, o DNA, das células. Cada célula sadia possui instruções de como devem crescer e se dividir. E em qualquer mudança de percurso e mutação, podem surgir as células doentes, que ao se proliferarem dará início ao câncer (FURTADO, 2017).

O câncer pode surgir em qualquer parte do corpo, entretanto, alguns órgãos são mais afetados do que outros, e cada órgão por sua vez, pode ser acometido por tipo diferenciado de tumor, mais ou menos agressivos (BARBOSA, 2019).

A incidência, a morbidade hospitalar e a mortalidade são medidas de controle para a vigilância epidemiológica que permitem analisar a ocorrência, a distribuição e a evolução das doenças. Conhecer informações sobre o perfil dos diferentes tipos de câncer e caracterizar possíveis mudanças de cenário ao longo do tempo são elementos norteadores para ações de vigilância do câncer, como componente estratégico para o planejamento eficiente e efetivo dos programas de prevenção e controle de câncer no Brasil (SILVA, 2020).

Os mais variados tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células presentes no corpo humano. Cada tipo de câncer traz sintomas e necessita de tratamentos específicos, conforme cada caso. Segundo o autor Carvalho (2021, p.6) os principais tipos de câncer são:

Câncer anal; câncer da bexiga; câncer da boca; câncer colorretal; câncer do colo do útero; câncer do esôfago; câncer do estômago; câncer do fígado; câncer infantil; câncer de laringe; leucemia; linfoma de Hodgkin; linfoma não-hodgkin; câncer de mama; câncer de ovário; câncer de pâncreas; câncer de pele melanoma; câncer de pele não melanoma; câncer de pênis; câncer de próstata; câncer de pulmão; câncer de testículo e tumores de Ewing (CARVALHO, 2021:6).

Se o câncer tiver início em tecidos epiteliais, como a pele ou mucosas, é conhecido como carcinoma. Se começar em tecidos conjuntivos, como ossos, músculos ou cartilagens é chamado de sarcoma. Outra característica que diferencia os diversos tipos de câncer existentes são a velocidade de multiplicação das células doentes e a capacidade que elas têm de invadir tecidos e órgãos vizinhos ou distantes, fenômeno conhecido como metástase (SILVA, 2024).

O câncer não tem uma causa única. Há diversas causas externas, que estão presentes no meio ambiente, bem como causas internas, como hormônios, condições imunológicas e mutações genéticas. Os fatores podem interagir de diversas formas, dando início ao surgimento do câncer (POLITO, 2024).

Entre 80% a 90% dos casos de câncer estão associados a causas externas. As mudanças que são provocadas no meio ambiente pelo próprio homem, os hábitos e o comportamento podem aumentar o risco de diferentes tipos de câncer. Essas mudanças podem ser provenientes da água, terra, ar, indústrias químicas e afins, alimentos, medicamentos, formas de agir e de se comportar. Fatores de risco ambientais também estão relacionados ao surgimento de câncer, sendo denominados câncer cancerígenos ou carcinógenos. Esses fatores alteram a estrutura genética, o DNA, das células, levando ao surgimento das células cancerígenas (SILVA, 2020).

As causas internas estão ligadas à capacidade do organismo de se defender das agressões externas. Apesar de o fator genético exercer um importante papel na formação dos tumores, são raros os casos de câncer que se devem exclusivamente a fatores hereditários, familiares e étnicos. Existem ainda alguns fatores genéticos que se tomam determinadas pessoas mais suscetíveis à ação dos agentes cancerígenos ambientais. Isso parece explicar porque algumas delas desenvolvem câncer e outras não, quando expostas a um mesmo carcinógeno (BARBOSA, 2019).

O envelhecimento natural do ser humano traz mudanças nas células, que as tornam mais vulneráveis ao processo cancerígeno. Isso, somado ao fato de as células das pessoas idosas terem sido expostas por mais tempo aos diferentes fatores de risco para o câncer, explica, em parte, o porque o câncer ser mais frequente nessa fase da vida (PALITO, 2023).

Os fatores de risco são usados para definir a chance de uma pessoa sadia, exposta a determinadores fatores, sejam esses ambientais ou hereditários, desenvolver uma doença. Os fatores associados ao aumento do risco de se desenvolver uma doença são chamados de fatores de risco. O autor Polito (2023, p.8) refere:

O mesmo fator pode ser de risco para várias doenças, como o tabagismo e a obesidade, podendo ser fatores de risco para diversos cânceres, além de doenças cardiovasculares e respiratórias. Vários fatores de risco podem estar envolvidos na origem de uma mesma doença. Estudos mostram, por exemplo, a associação entre álcool, tabaco e o câncer de cavidade oral . Nas doenças crônicas como o câncer, as primeiras manifestações podem surgir após muitos anos de uma exposição única, seja por radiações, ionizantes, ou continua, como no caso da radiação solar ou tabagismo. A exposição solar prolongada sem proteção adequada durante a infância pode ser uma das causas do câncer de pele no adulto. Esses fatores de risco podem ser encontrados no ambiente físico, herdados ou resultado de hábitos de vida (POLITO, 2023:8).

Alguns hábitos além do tabagismo e da obesidade podem levar ao surgimento de câncer, como os hábitos alimentares, alcoolismo, hábitos sexuais, medicamentos, fatores ocupacionais e radiação solar (SILVA, 2024).

2.2. Câncer de pulmão

São praticamente 1,7 milhões de novos casos de câncer de pulmão por ano em todo o mundo e uma incidência que cresce 2% ao ano. No Brasil, segundo estimativas do Instituto Nacional do Câncer, o Inca, serão 31.270 novos casos desde 2018, sendo 18.740 em homens e 12.530 em mulheres. Apesar de ser um tipo frequente de tumor e de causar inúmeros óbitos, o câncer de pulmão é uma doença evitável, em 90% dos casos ele está associado ao tabaco (CARVALHO, 2021).

Geralmente, os sintomas do câncer de pulmão aparecem apenas quando a doença já está avançada. Por isso, a minoria dos casos é diagnosticada em fase inicial. Apesar de ser uma doença considerada grave e de progressão bem rápida, atualmente há muitos recursos para seu tratamento (SILVA, 2024).

O câncer de pulmão geralmente é diagnosticado após os 50 anos em praticamente 90% dos casos, basicamente entre 60 aos 70 anos. Há alguns anos atrás, esse tipo de câncer era quase que restrita apenas aos homens, mas nos últimos anos tem aumentado sua incidência nas mulheres (BRANDÃO, 2020).

Essa questão de aumento no numero de mulheres se deve ao consumo crescente de tabaco e a maior dificuldade que as mulheres fumantes têm de deixar de fumar. Além disso, estudos recentes sugerem que talvez as mulheres sejam mais suscetíveis aos efeitos cancerígenos dos componentes do cigarro (POLITO, 2023).

O câncer de pulmão é dividido de acordo com o tipo de células presentes no tumor e cada tipo de câncer se desenvolve e tem tratamento diferente. Os dois principais são o câncer de células não pequenas, que é o mais comum, e o câncer de células pequenas (SILVA, 2024).

O câncer de pulmão de células não pequenas se subdivide em três categorias: o adenocarcinoma, que tem origem nas células dos alvéolos, que produzem muco, e é mais comum em não fumantes; já o câncer de células escamosas, ou epidermoides, que começa nas células achatadas dos pulmões e é causado pelo fumo; e o câncer de células grandes, que começa em células grandes do pulmão. Já o câncer de pulmão de células pequenas representa menos de 20% dos casos e quase sempre está associado ao uso do tabaco. Geralmente começa pelos brônquios, mas cresce rapidamente e se espalha para outras partes do corpo, incluindo os gânglios linfáticos (SILVA, 2024).

O câncer de pulmão gera alguns sintomas como: tosse persistente, escarro com sangue, dor no peito, rouquidão, piora da falta de ar, perda de peso e de apetite, pneumonia recorrente e sentir-se cansado, fadigado ou fraco. Essas manifestações clínicas do câncer de pulmão se confundem com os sintomas de outras doenças respiratórias, sendo um dos motivos do atraso do diagnóstico. É importante sempre estar em alerta, prestando atenção no surgimento de novos sintomas, e nas modificações de alguns sintomas que já são observados (BRANDÃO, 2020).

2.3 Cuidados Paliativos no Câncer de Pulmão

Os cuidados paliativos é uma forma de promover conforto e qualidade de vida aos pacientes com estágio avançado de câncer. Sendo, portanto, uma abordagem holística que visa melhorar a qualidade de vida desses pacientes que enfrentam doenças graves. Esses cuidados se concentram em aliviar sintomas desconfortáveis, proporcionando apoio emocional e promovem uma atmosfera de compreensão e dignidade para o paciente (SALES, 2021).

Os cuidados paliativos levam aos pacientes e familiares o alívio dos sintomas e do sofrimento; apoio emocional e espiritual; promovem a dignidade; tem o intuito de promover o controle da dor; leva a gestão de sintomas; fornecem apoio psicológico e os cuidados necessários para o fim da vida (SILVA, 2024).

No alívio dos sintomas e do sofrimento nos cuidados paliativos os pacientes podem ter alívios dos sintomas mais debilitantes, como dor, náuseas, fadiga e falta de ar.

Sintomas esses muito comuns no câncer de pulmão. A gestão eficaz e certa dos sintomas não melhora apenas o conforto do paciente, mas também permite que eles mantenham uma melhor qualidade de vida (SALES, 2021).

Além do aspecto físico, os cuidados paliativos também oferecem apoio emocional e espiritual. É fundamental para os pacientes se sentirem ouvidos e compreendidos durante essa fase desafiadora. Ter acesso a aconselhamento psicológico e apoio espiritual pode ajudar os pacientes a enfrentar questões emocionais e existenciais (BRANDÃO, 2020).

Os cuidados paliativos promovem também a dignidade do paciente em estágio terminal do câncer de pulmão, permitindo que eles tomem decisões informadas sobre o seu tratamento e cuidados. Que inclui discutir seus objetivos e preferências como onde desejam passar seus últimos dias (POLITO, 2023).

O maior exemplo do cuidado paliativo de um paciente com câncer de pulmão avançado é o controle eficaz da dor. Que pode envolver a prescrição de medicamentos analgésicos e específicos para o tratamento, bem como as técnicas de relaxamento e até mesmo as terapias complementares, como acupuntura, para aliviar a dor (SALES, 2021).

Os pacientes com câncer de pulmão podem enfrentar uma variedade de sintomas, os principais são náuseas, fadigas, falta de ar, apetite, queixa de dor. Com isso, os cuidados paliativos promovem a gestão de sintomas, oferecendo formas de amenizar esses sintomas, e melhorar assim o conforto do paciente (OLIVEIRA, 2022).

Ainda dentro do que os cuidados paliativos podem oferecer está o apoio psicológico. O câncer de pulmão tem um impacto significativo e negativo na saúde mental do paciente. Os cuidados paliativos neste caso incluem o apoio psicológico, que pode promover a terapia de grupo, ou aconselhamento familiar que tem o intuito de ajudar o paciente e familiares a enfrentar questões emocionais (SALES, 2021).

Por fim, os cuidados paliativos oferecem os cuidados necessários para o fim da vida dos pacientes em fase final do câncer. Pois quando se aproxima o final da vida, os cuidados paliativos garantem que o paciente possa passar seus últimos dias com dignidade e de acordo com suas preferências. Isso inclui os cuidados em casa, no hospital, tudo com o intuito de aliviar os sintomas específicos (OLIVEIRA, 2022).

Os cuidados paliativos aos pacientes com câncer avançado de pulmão uma abordagem mais ampla, a fim de aliviar o sofrimento, promovendo a dignidade e melhorando a qualidade de vida desses pacientes. Os cuidados nessa fase são considerados como parte integrante da jornada de trabalho. Com a equipe

multiprofissional, de forma a estarem comprometidos em fornecer os cuidados valiosos de apoio, levam aos cuidados por qualidade serem atingidos (SILVA, 2024).

2.4. Papel da Enfermagem no cuidado paliativo em pacientes com câncer de pulmão e a sua importância

Atualmente, a enfermagem é a autora essencial no processo de assistência ao ser humano, durante todas as fases de sua vida, e em todos os ambientes, sejam esses públicos e privados, e em todo o processo saúde-doença. Na oncologia, a enfermagem se destina aos cuidados de pessoas com câncer, a atuação do enfermeiro e do técnico de enfermagem é essencial para oferecer uma assistência integral e de qualidade (NUNES, 2020).

O enfermeiro oncológico em cuidados paliativos com os pacientes portadores de câncer de pulmão, atua como assistente aos cuidados com o paciente em todas as fases de tratamento. Promovendo ações de prevenção, diagnóstico precoce da doença, durante as diversas fases do tratamento, sejam essas, as quimioterapias, radioterapias, ou em cirurgias, e principalmente nos cuidados paliativos dos pacientes com câncer avançado (SOUZA, 2021).

A enfermagem é quem vai prestar assistência ao paciente paliativo em todas as fases do tratamento oncológico em que o paciente portador de câncer de pulmão está fazendo. Desde o diagnóstico da doença, passando pelas varias fases do tratamento como a cirurgia, a radioterapia, o tratamento como administração dos medicamentos e quimioterapia. A oncologia é uma área muito específica, portanto é importante que os enfermeiros estejam sempre atualizando seus conhecimentos, para sempre levar formas novas de ajudar nesta fase da vida (ANDRADE, 2022).

Além de prestar assistência, o enfermeiro que atua na assistência dessa área tem outras atribuições, como tomar providências administrativas para a liberação e agendamento dos procedimentos de tratamento, além de ter papel educacional, orientando tanto o paciente quanto os familiares durante o tratamento. Pois apesar de estar em cuidados paliativos, não quer dizer que o mesmo não seja assistido e tratado perante as suas dores (SANTANA, 2020).

No dia-a-dia da assistência do cuidado paliativo com pacientes portadores de câncer de pulmão, o enfermeiro é quem recebe esse paciente após a decisão do tratamento a ser tomado pelo médico oncologista. Neste momento o paciente é acolhido

pela equipe de enfermagem que realiza a conferência do protocolo de tratamento e decisão de paliativar o paciente, bem como checar informações como descrita no termo assinado pela família. Garantindo sempre segurança, bem-estar, e acolhendo de forma grandiosa a família que no momento de sofrimento e dor se encontra desestruturada (BREY, 2020).

O enfermeiro ainda atua realizando a compreensão dos familiares quanto à natureza do câncer de pulmão, explicando a forma de condução dos cuidados paliativos, os estágios da doença, buscando sempre deixar claro que a evolução e a progressão da doença e as manifestações clínicas, tudo sendo tratado com muito respeito, facilitando a passagem pelo processo (NUNES, 2020).

A abordagem multidisciplinar também faz parte da função do enfermeiro atuante dessa área, oferecendo apoio psicológica para o paciente com câncer de pulmão e para a família, que no momento se encontra fragilizada, necessitando de apoio emocional para o enfrentamento da doença junto ao paciente. Esse papel é justamente para proteger o paciente e o familiar proporcionando o bem-estar durante o tratamento paliativo (SOUZA, 2021).

Dizem que verdadeiro papel do profissional de enfermagem na área da oncologia é oferecer ao paciente total suporte, cuidando da mobilidade, higienização e alimentação do paciente, dando atenção a todos os detalhes para um maior conforto e qualidade no resto de sua vida. Mas o ato da assistência nos cuidados paliativos vai muito além das funções técnicas, sendo também necessário dar apoio emocional, por meio do cuidado empático, escutando e conversando (ANDRADE, 2022).

O técnico de enfermagem, por exemplo, pode atuar de diversas formas na área da oncologia paliativa, a exemplo do exercício das funções da equipe de enfermagem pode trabalhar em hospitais e clínicas ou no cargo de cuidador formal em casas de repouso, ou atendimento domiciliar, no caso de home care a estes pacientes em estágio terminal, paliativados. Sendo assim, os cuidados sempre serão praticamente os mesmos, o que vai enfim mudar é a abordagem perante a família do paciente (BREY, 2020).

O profissional de enfermagem precisa dar proteção ao paciente com câncer e paliativo, redobrando os cuidados, garantindo sempre a proteção aos pacientes com câncer de pulmão. Por isso, é essencial lavar sempre as mãos com água e sabão antes do contato com o paciente, removendo anéis, pulseiras e outros acessórios que facilitem a transmissão de doenças, principalmente nesses pacientes que possuem as vias respiratórias mais afetadas (NUNES, 2020).

O enfermeiro assim como o técnico de enfermagem pode realizar atendimento em domicílio dos pacientes em estado paliativos, a fim de oferecer medidas de conforto, mantendo sempre higiene, trocas adequadas de decúbitos, administrando as medicações em horários certos para que todo o suporte de dor seja seguido de forma rigorosa (OLIVEIRA, 2022).

Para diminuir riscos de queda, pois muitos desses pacientes portadores de câncer de pulmão em estágio paliativo, fazem o uso em domicílio de oxigênio, portanto, para se locomover é um pouco mais trabalhoso, sendo assim, com esse intuito de diminuir os riscos das quedas, é importante o profissional de enfermagem retirar os tapetes do caminho, sempre que houver necessidade orientar a família a importância de sapatos antiderrapante para deambular, bem como calçados confortáveis. Sempre se lembrando de orientar os familiares em não deixar pisos encerados ou molhados, mantendo sempre a iluminação dos locais por onde o paciente se desloca (SANTANA, 2020).

Outra importância da enfermagem no cuidado paliativo em pacientes com câncer de pulmão é auxiliar nos cuidados com a higiene corporal, muitas vezes os pacientes paliativos conseguem realizar suas próprias higiênes, mais por motivos de limitações devido a doença pode acontecer do mesmo não conseguir se higienizar sozinho, necessitando de ajuda. Neste caso a enfermagem pode orientar, explicar, a importância de aceitar ajudar nos momentos dos autos cuidados (ANDRADE, 2022).

No caso da higiene, até mesmo a temperatura da água pode influenciar na hora do banho, pois o paciente portador do câncer de pulmão, pode ter alguma região metastática, que se encontra menos sensível ao toque e temperatura, o que pode ocorrer de machucar, sendo necessário um dos cuidados da parte da enfermagem, orientar quanto a essas possibilidades (BREY, 2020).

O paciente com câncer de pulmão precisa manter a higiene bucal bem realizada, pois na maioria dos casos, a região bucal tem um odor bastante fétido, para isso o profissional de enfermagem pode auxiliar na limpeza da boca, escovando os dentes e língua pelo menos duas vezes por dia. Caso a pessoa não consiga utilizar a escova, devido ao estágio avançado do câncer, por exemplo, o ideal para remover os restos de alimentos na cavidade bucal, é fazer o bochecho, com produtos recomendados pelo dentista, ou até mesmo a utilização de gases (NUNES, 2020).

Também é importante cuidar da saúde da pele do paciente com câncer de pulmão, na grande maioria esses pacientes se encontram restritos ao leito, sendo assim, o profissional de enfermagem pode verificar se a derme do paciente está avermelhada,

principalmente na região dos ombros, nádegas, calcanhar, nas extremidades ósseas, para identificar precocemente abertura de lesões, pois a pele desses pacientes são muito mais sensíveis, devido ao tratamento com quimioterapia e radioterapia, e a abertura de lesões tornaria o processo da doença muito mais doloroso (SOUZA, 2021).

O profissional de enfermagem ainda precisa estar atento à alimentação desses pacientes, pois mesmos eles estando em estado paliativo, é necessário o cuidado com a alimentação, devido ao tratamento, os mesmos não tem apetite, ficando com deficiência de vitaminas, deixando os mesmos mais fracos, e para enfrentar o tratamento eles precisam estar fortes, tornando o processo menos doloroso. Para isso, o enfermeiro necessita estar atento aos nutrientes que o paciente está consumindo, se for muito complicado para o paciente, devido a náuseas e vômitos, tentar entrar em contato com o médico assistente e estar verificando novas possibilidades de alimentação, para então conseguir oferecer o suporte adequado (OLIVEIRA, 2022).

Além da alimentação, o profissional de enfermagem deve redobrar a atenção caso o paciente com câncer de pulmão em estado paliativo tenha prisão de ventre. Neste caso, é importante orientar sempre o paciente a usar corretamente a medicação laxativa prescrita pelo médico oncologista. É necessário também, conscientizar o paciente quanto a importância de ingerir líquidos, água, sucos, para fluidificar o bolo fecal, diminuindo os efeitos negativos da quimioterapia e radioterapia (ANDRADE, 2022).

É verdade que o paciente portador de câncer precisa se locomover quando tiver capacidade para tal atividade, e sempre que possível. Mas manter a segurança nesse deslocamento é importante, por exemplo, na hora de levantar o paciente da cama, o profissional de enfermagem deve virá-la para o lado desejado antes de tirar a mesma da cama. Evitando puxá-la de barriga para cima e reduzindo o risco de torções de coluna (SANTANA, 2020).

Quando for ajudar o paciente a sentar, o profissional também deve escolher os assentos mais altos, encostando, em um primeiro momento, a parte de trás dos joelhos do paciente na cama, na cadeira ou no sofá antes de sentá-lo devidamente. Até mesmo a forma do paciente se alimentar é importante ser orientado a família, para evitar broncoaspiração, devido ao mau posicionamento dos mesmos, já que a deglutição já fica mais prejudicada, devido à falta de ar, provocada pelo câncer de pulmão (NUNES, 2020).

Há vários questionamentos quanto a todos esses cuidados, devido ao paciente estar em cuidados paliativos. Muitos familiares entendem errado, os mesmos pensam

que os pacientes em cuidados paliativos não terão mais os cuidados necessários para sua finalização de vida, deixando de ter alimentação adequada, assistência à higiene, sendo deixados de lado. E é justamente o contrário, o paciente com câncer de pulmão que se torna paliativo após a conduta médica e familiar, tem toda a assistência que tinha antes, mais deixa de ter algumas condutas de tratamento com a finalidade de ter uma qualidade de vida, quando o médico entende que o tratamento já não está tendo a eficácia como antes, sendo assim, as medidas de suporte são dadas com todo o cuidado necessário, não deixando hora alguma o paciente desassistido (BREY, 2020).

Portanto, a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos de pacientes com câncer de pulmão está justamente atrelada aos cuidados em proporcionar sempre o conforto, o bem-estar, carinho, controle da dor e dos sintomas, realizar sempre uma comunicação de qualidade verbal e não verbal efetiva, de modo a promover um elo entre paciente e família. Além disso, encaminhar esses pacientes juntamente com seus familiares para participar de programas de apoio psicossocial e espiritual, durante o processo de adoecimento crônico e luto. Expressando sempre de forma eficaz com a comunidade e equipe de saúde sobre as questões de fim de vida (SOUZA, 2021).

Sendo assim é possível afirmar, que além de enfrentar a morte de um paciente, é o maior e mais importante desafio encarado pelo profissional de enfermagem no desenvolvimento do cuidado paliativo é proporcionar ao cliente um nível elevado de conforto, ajudando o paciente a lidar com os efeitos colaterais da doença avançada, compartilhando informações sobre suas condições e orientações, deixando os pacientes mais tranquilos e com uma maior aceitação (OLIVEIRA, 2022).

O autor Silva (2024, p.6) afirma que o profissional de enfermagem na assistência paliativa de um paciente com câncer é justamente “estabelecer uma comunicação adequada com o objetivo de ajudar a humanizar o processo em todas as suas etapas, bem como realizar a avaliação do paciente com o objetivo de auxiliar em decisões sobre o suporte avançado de vida”. Na mesma linha de pensamento, o autor Hermes (2023, p.4), diz que o profissional de enfermagem “tem métodos mais eficientes para o controle de sintomas, devido a sua vivência com pacientes, fornecendo um maior alívio da dor e sintomas, como astenia, dispneia e outras emergências oncológicas”.

Reafirmar vida e a morte como processos naturais é um dos papéis da enfermagem. Integrando sempre os aspectos psicológicos, sociais e espirituais aos aspectos clínicos de cuidado com o paciente. Não apressando nem adiantando a morte.

Promovendo qualidade de vida, identificando precocemente situações possíveis de serem tratadas (SILVA, 2024).

3. METODOLOGIA

Tipo de pesquisa:

Segundo Triñus (2013) as classificações das pesquisas são feitas a partir de critérios. Portanto, optou-se pelo “Estudo teórico”, realizado por meio da Pesquisa Bibliográfica. Cervo, Bervian e Da Silva (2007) definem Pesquisa Bibliográfica como um tipo de estudo, que busca explicar a questão a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, teses e dissertações. Severino (2007, p. 122) define pesquisa bibliográfica como:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, P.122).

Lima e Miotto (2007) chamam a atenção para o fato de que a pesquisa bibliográfica em algumas situações tem sido caracterizada como revisão da literatura, e destacam que “[...] revisão da literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa[...] (p.38)”. Em todos os tipos de pesquisas bibliográficas, descritivas, experimentais, exploratórias necessariamente terão que por parte do pesquisador a necessidade da verificação do estado da arte, ou seja, o levantamento do material produzido de modo que este tenha consciência sobre o que foi produzido em relação ao seu objeto de estudo, sem que este levantamento tenha o sentido de responder o problema.

O método que norteou a leitura dos dados desse estudo foi o positivismo. O objeto tem uma existência objetiva, os dados destes podem ser observados e quantificados, cabendo ao sujeito apenas captar este real.

Critérios de inclusão e exclusão:

O presente trabalho tem como critérios de inclusão artigos publicados em periódicos especializados nos últimos 7 anos, que estejam atualizados sobre o tema, bem como ofereça uma visão abrangente e atualizada sobre o assunto em questão. Tendo como critérios de exclusão todos os artigos anteriores aos anos informados, artigos que não contemplam o tema e que não estejam atualizados.

Para Lima e Miotto (2007) a pesquisa bibliográfica implica um conjunto ordenado de procedimentos atentos ao objeto de estudo no qual o pesquisador busca a solução para a sua questão, tais procedimentos não podem ser aleatórios. Neste sentido, entende-se que os procedimentos que a seguir serão apresentados foram delimitados a partir de critérios visando elucidar a problemática da proposta. No entanto, a busca deste material bibliográfico necessita de critérios para a sua busca neste estudo foram adotados os seguintes critérios.

Parâmetro temático – O objeto de estudo em questão é a importância da enfermagem no cuidado paliativo em pacientes com câncer de pulmão, tendo como público alvo os pacientes com câncer de pulmão em estado paliativo.

Parâmetro linguístico – Selecionamos obras no idioma português, por termos mais familiaridade.

Principais fontes - foram adotadas como fonte de coleta de dados às publicações no formato artigo científico original.

Parâmetro cronológico – em virtude da atualidade do tema, foi selecionado produções dos últimos 8 anos.

Instrumentos de coleta de dados:

Em relação ao instrumento de coleta de dados Lima e Miotto (2007) explicam que na Pesquisa Bibliográfica, para a investigação das soluções, poderá envolver em algumas situações a necessidade da construção de instrumentos específicos no qual se possam registrar temas, conceitos, assim como as considerações mais relevantes as quais conduzam a melhor compreensão do objeto de estudo. A partir dessa orientação, optou-se pela construção de instrumentos com base nos critérios relacionados ao nosso objeto de estudo. Os mesmos foram construídos de modo a serem explicados em todas as produções selecionadas. O instrumento desenvolvido visou coletar dados sobre a identificação da obra descrevendo a sua referência bibliográfica como ano de publicação, objetivos de estudo, metodologia, resultados encontrados e conclusões.

3. RESULTADOS

AUTOR/AN O	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Barcelos, 2018	Apresentar os cuidados de enfermagem para pacientes em estado paliativos, portadores de câncer de pulmão.	Revisão Bibliográfica	No total foram encontrados 246 artigos que explicavam quais os cuidados de enfermagem aos pacientes paliativos com câncer de pulmão.	Por meio dos cuidados paliativos, a equipe de enfermagem consegue oferecer uma melhor qualidade de vida ao paciente com câncer de pulmão.
Furtado, 2017	Relacionar os cuidados paliativos com as terapêuticas de alívio do sofrimento de pacientes com câncer de pulmão. Enumerar os principais tipos de câncer.	Análise de artigos sobre câncer, cuidados paliativos. Pesquisa de campo em pacientes portadores de câncer de pulmão.	Dos 15 entrevistados, 11 disseram ter medo da morte, terem dor, e que a falta de ar associada a dispnéia é muito difícil, muitos associaram a sensação de morte.	Melhor compreensão dos sentimentos dos pacientes paliativos com câncer de pulmão, diante dos sintomas apresentados.
Barbosa, 2019	Apresentar o cuidado paliativo praticado pelo enfermeiro frente ao	Revisão bibliográfica integrativa.	No ano de 2011 morreram aproximadamente , 29 milhões de indivíduos necessitando de	A morte deve ser entendida por um processo natural e fisiológico, para que ao se deparar com uma situação

	crescente numero de óbitos por câncer de pulmão.		cuidados paliativos. Em primeiro lugar dos óbitos tidos, se encontra o câncer de pulmão.	de morte iminente, o individuo possa olhar para trás e ver que tudo o que viveu, viveu como quis e receba esse momento com tranquilidade. E que para todo o processo existem ajudas necessárias para o enfrentamento.
Hermes, 2023	Apresentar o câncer de pulmão, os cuidados paliativos necessários para o melhor conforto para o paciente.	Revisão bibliográfica de artigos localizados em bases de dados.	A enfermagem é a categoria que mais se destaca sobre os cuidados paliativos em pacientes com câncer de pulmão em estágio avançado. A terapêutica que é utilizada serve como fonte de alívio para o enfrentamento da dor.	Os artigos identificados mostraram a experiência dos pacientes com câncer de pulmão, e o tanto que os cuidados, a forma de lidar da equipe assistencial foi importante em cada fase da doença de base.
Silva, 2020	Identificar na literatura quais são as	Revisão integrativa da literatura,	Na amostra final 16 artigos mostravam a	Foi possível verificar a necessidade que o

	evidências científicas sobre os cuidados paliativos realizados pelos enfermeiros ao paciente com câncer de pulmão.	realizada nas bases de dados.	importância da enfermagem no cuidado paliativo em pacientes com câncer de pulmão, índice alto quando comparado aos demais prestadores na assistência a esses pacientes.	enfermeiro precisa ter conhecimentos suficientes para assistir de forma integral ao paciente com câncer de pulmão sob cuidados paliativos e ainda oferecer suporte aos seus familiares, estando assim apto e capacitado, para avaliar e cuidar com o intuito de garantir uma assistência de qualidade e efetiva a essa clientela.
Carvalho, 2021	Realizar um levantamento bibliográfico sobre os cuidados paliativos em pacientes com câncer de pulmão	Pesquisa Bibliográfica em bases de dados	Os cuidados paliativos em pacientes com câncer de pulmão avançado, oferece melhora na qualidade de vida, e consequentemente a redução da fadiga, dispneia,	Pacientes com câncer de pulmão avançado, sob cuidados paliativos terapêuticos são mais beneficiados em uma finalização de vida, pois diminuem os

			melhorando a funcionalidade em um nível ideal.	sintomas da doença, melhoram a qualidade de vida, reduz as hospitalizações e consequentemente os tratamentos agressivos e retarda o processo de morte.
Polito, 2023	Compreender a vivência do paciente com câncer de pulmão durante os cuidados paliativos	Estudo exploratório pela revisão bibliográfica.	O estudo revelou três categorias centrais: a família, espiritualidade e equipe de cuidados paliativos, essenciais para a ressignificação da experiência vivida e aceitação da situação.	Ficou destacado o impacto das experiências vividas por pacientes oncológicos em cuidados paliativos, ressaltando o papel crucial da família, da enfermagem e do médico oncologista, para esses pacientes.
Silva, 2024	Compreender a percepção da equipe de enfermagem a respeito da humanização prestada a	Revisão bibliográfica obtida a partir de dados obtidos na literatura	Seis artigos científicos, abordaram o tema, e definiram a percepção dos pacientes sobre o câncer de pulmão	A forma de cuidado com os pacientes portadores de câncer de pulmão vai influenciar na qualidade de vida

	paciente em cuidados paliativos; delimitar o conceito de câncer e cuidados paliativos.		em cuidados paliativos, e descreveram a percepção dos profissionais de enfermagem diante do estado crítico desses pacientes.	e no dia-a-dia desses pacientes.
Brandão, 2020	Mostrar a importância da interação familiar e da assistência de enfermagem a fim de tratar a saúde física e mental do paciente oncológico paliativo.	Revisão bibliográfica a partir de dados da literatura	A partir dos artigos levantado 15 deles retratam a importância e o apoio dos familiares e da equipe de enfermagem frente aos cuidados e enfrentamento da doença	O cuidado paliativo não é curar o paciente e sim promover o conforto e alívio das sintomatologias do câncer de pulmão durante o processo de morte. Neste processo de cuidar, evidencia-se que integrar a familiar no tratamento ao paciente oncológico paliativo é uma estratégia para a promoção de conforto do enfermo e de seus familiares.

SALES, 2021	Analisar as contribuições e dificuldades da enfermagem na implementação dos cuidados paliativos aos pacientes oncológicos terminais.	Revisão integrativa de artigos nas bases de dados	14 artigos contemplaram o tema, e referiram a importância da enfermagem oncológica na prestação de cuidados no final da vida. E a dificuldade que esses profissionais tem para lidar com a parte emocional desses pacientes.	A equipe de enfermagem tem papel primordial em todo o processo do cuidar desses pacientes em estado paliativo de câncer de pulmão. E estar frente a estes cuidados é uma responsabilidade gigante que precisa ser seguida de forma cuidadosa.
Oliveira, 2022	Analisar as publicações científicas acerca da atuação do enfermeiro junto a pacientes em cuidados paliativo devido ao câncer de pulmão.	Revisão integrativa, realizada nas bases de dados	De todas as bases de dados foram identificados três principais categorias que cumprem o tema proposto: A importância de ter conhecimento e formação para cuidar de pacientes paliativos; as formas de sistematização de enfermagem nos	O estudo verificou que os principais tipos de cuidados paliativos se encontram aspectos referentes às crenças e espiritualidade, importância da presença da família no acompanhamento do paciente, interação da

			pacientes portadores de câncer, e por fim a forma de cuidar, e ensinar a família a participar desse processo.	equipe multidisciplinar na assistência, melhora da qualidade de vida e conforto ao paciente, bem como investimento na formação acadêmica de enfermeiros.
Nunes, 2020	Compreender o papel do enfermeiro no cuidado paliativo em pacientes oncológicos; além de estudar o câncer e seus aspectos gerais, descrevendo o processo de terminalidade em pacientes oncológicos, e por fim, discutir a importância da assistência de	Revisão bibliográfica	Vários artigos evidenciaram o aumento da incidência de câncer de pulmão, tendo portanto aumentado em conjunto a melhora na formação e capacitação da equipe de enfermagem frente aos cuidados oferecidos.	Tendo em vista o aumento do câncer de pulmão, a capacitação das equipes que lideram os cuidados diante dos tratamentos, está sobressaindo frente ao processo de morte, de aceitação, estimulando a implementação dos cuidados específicos que visam minimizar os efeitos colaterais.

	enfermagem no cuidado paliativo em pacientes com câncer de pulmão.			
Souza, 2021	Verificar a associação entre fatores individuais e organizativos do sistema de saúde com o tempo para o início do tratamento do câncer de pulmão.	Revisão bibliográfica	A revisão integrativa demonstrou que na maioria do desfecho com início dos cuidados paliativos, se obteve melhora nos resultados, na aceitação e no desempenho frente a doença por parte dos pacientes.	O tempo de tratamento da doença determina se o paciente irá progredir para o cuidado paliativo, e se o mesmo se encaixa nos cuidados conservadores.
Andrade, 2022	Importância do enfermeiro diante dos problemas ocasionados ao paciente com câncer.	Revisão integrativa	O enfermeiro é parte essencial no cuidado do paciente paliativo com câncer de pulmão, desde a cuidados simples, quanto a avaliações de sintomas e processos no decorrer do	O enfermeiro desempenha um papel importante na atenção aos pacientes portadores de câncer, na avaliação desses pacientes, nos cuidados, na atenção quanto aos sintomas e

			processo saúde-doença.	dores, além da assistência à família desses pacientes.
Santana, 2020	Descrever o câncer de pulmão, e sua visão epidemiológica no Brasil; assim como os cuidados da equipe de enfermagem nessa questão.	Revisão bibliográfica	Nos artigos utilizados foi identificado os cuidados de enfermagem frente aos pacientes portadores de câncer de pulmão, bem como os índices de câncer de pulmão no Brasil, e como os casos tem aumentado diariamente.	Foi identificado a partir do estudo, que mesmo tendo os crescentes números de câncer de pulmão, as pessoas estão muito mais a par das questões prejudiciais à saúde. Isso de qualquer forma ajuda no combate mais precoce do câncer, bem como instalar sempre que for necessário os cuidados paliativos desses pacientes.
Brey, 2020	Identificar na literatura os agentes carcinogênicos presentes no ambiente, que causam risco de câncer de pulmão.	Revisão Integrativa	As publicações disseram que os trabalhadores de indústrias são mais expostos a fatores cancerígenos, bem como construção civil.	O risco ocupacional que as pessoas são submetidas é um fator predominante para originar o câncer de pulmão. Sendo assim,

			A parte predominante ainda permanece sendo o gênero masculino.	todos os cuidados são essenciais.
--	--	--	--	-----------------------------------

Fonte: próprio autor

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de pulmão é considerado um problema social que tem como principal causa o tabagismo. Ainda é tido como uma doença possível de ser evitada, segundo Barcelos (2018, p.4) caso a população tivesse mais consciência sobre o tabagismo, muito dos diagnósticos de câncer de pulmão iriam ser negativos.

Ainda nessa afirmativa, de que o câncer é muito comum, e que os índices de elevação da doença, bem como, a estimativa de óbitos decorrentes da doença, o autor Furtado (2017, p.3) trás uma pesquisa, onde os artigos utilizados em seu estudo, verificam que praticamente 80% dos casos diagnosticados de pulmão, quase todos os indivíduos sabiam que o cigarro em que faziam o uso é o principal causador do câncer de pulmão e mesmo assim faziam o uso excessivo, além disso, o autor Barbosa (2019, p.7) referem que a grande maioria dessa população também têm consciência que o câncer de pulmão é o numero um no topo de doenças que evoluem para óbitos.

Além disso, o câncer de pulmão evolui muito rápida com piora progressiva, tendo como principais sintomas segundo o autor Hermes (2023, p.5) tosse progressiva, dispneia, fadiga aos pequenos esforços, dor no peito, dor nas pernas. Na sequencia, Silva (2020, p.8), trás uma amostra de uma pesquisa, em que os pacientes portadores de câncer de pulmão, quando são diagnosticados já estão mais avançados, e que a progressão da doença é dada muito rápida, evoluindo muito rápido para cuidados paliativos, devido à agressividade da doença.

Carvalho (2021, p.4) utilizou uma revisão de artigos em seu estudo, e a partir de uma amostra de 7 artigos, finalizou sua ideia dizendo que os cuidados paliativos se fazem muito presente em pacientes com câncer de pulmão, isso ocorre devido ao órgão acometido, sendo parte principal em um corpo, que é responsável por oxigenar todo o corpo e manter todos funcionando em plena qualidade. Partindo desse ponto de vista, Polito (2023, p. 9) refere ter um experimento feito com 18 pacientes portadores de

câncer de pulmão, onde 12 deles disseram que os cuidados paliativos impostos pelo médico oncologista foi a melhor decisão que poderiam ter tomado. Visto que os sintomas ruins devido ao tratamento oncológicos são muitos agressivos e tiram um pouco da qualidade de vida, pois os pacientes submetidos a radioterapia e quimioterapia, vivem com efeitos colaterais do tratamento.

Silva (20024, p.3) defende a mesma linha de pensamento, em que pacientes assemelham os cuidados paliativos com a atuação primordial, essencial e maravilhosa da equipe de enfermagem, dizem ser a relação mais certa já tida. Pois a equipe de enfermagem atua na melhora da qualidade de vida, dos sintomas decorrentes ao câncer de pulmão, nos cuidados com a higiene, e demais cuidados necessários dos pacientes oncológicos.

Segundo Brandão (2020, p.6) a enfermagem é a peça importante no cuidado paliativo em pacientes com câncer de pulmão, visto que o médico da o diagnóstico, informa os métodos terapêuticos, e quando esses não surtem mais efeitos, ele encaminhada para os cuidados paliativos e que atua frente a esses cuidados é a enfermagem. O autor Sales (2021, p.3), por exemplo, refere a atuação de enfermagem nos cuidados paliativos de pacientes portadores de câncer de pulmão como auxílio em cuidados básicos de higiene, limpeza, bem como nas mais avançadas, como medicações de suporte a dor, em busca de métodos inovadores para tratar socialmente, psicologicamente os pacientes e familiares.

Oliveira (2022, p.4) e o autor Nunes (2020, p.6) dividem a mesma linha de pensamento. Frisando os cuidados paliativos como forma de identificar os pacientes portadores de câncer como um todo, identificando suas necessidades, vontades e disposição física e emocional, e a partir disso, nortear uma terapêutica adequada para conforto, e finalização da vida.

Souza (2021, p. 9) diz que os pacientes em processo ativo de finalização da vida, devido aos estágios avançados do câncer de pulmão, associam a dispneia como sensação de morte, e ao lidar com esses relatos, os profissionais da enfermagem precisam estar capacitados para serem resolutivos, e saberem solucionar essas indagações, diminuindo o sofrimento, e o medo, que se fazem tão presentes nesse momento. Neste sentido, o autor Andrade (2022, p.2) refere como forma de tomada de decisão, a aprimoramento de ações básicas, a capacitação da equipe de enfermagem, para lidar nessas situações, e mostram como as situações surgem e são devidamente sanadas pelo enfermeiro e técnico

de enfermagem. Ainda aborda o gosto dos profissionais pela área atuante, e relatos que para atuar nessa área tem que amar o que se faz.

Santana (2020, p.7) enfatiza tudo o que foi dito acima em seu estudo, sobre todos os tipos de câncer, e principalmente sobre o câncer de pulmão, que este tipo de câncer requer uma atenção maior, por estar situado nas vias aéreas e ser muito mais agressivo em sua dimensão. Explica ainda sobre quando se está no estágio avançado da doença os médicos oncologistas sugerem os cuidados paliativos, para serem menos agressivos ao paciente, deixando o mesmo aos cuidados da enfermagem frente aos sintomas e evolução da doença. E por fim, Brey (2020, p. 3) conclui, dizendo a enfermagem não sabe a diferença que fazem na vida de um paciente oncológico, mesmo diante dos relatos, ainda não sabem nem 1% da gratificação dos pacientes sobre todos os cuidados prestados, e toda a paciência no processo morrer de pacientes paliativos. Sendo relatos dos pacientes em estágio terminal (BREY, 2020).

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos através da análise dos artigos apontou que o câncer de pulmão é muito agressivo, e trás inúmeros efeitos colaterais, e que diante disso é necessário diminuir um pouco dos sintomas, da dor, aumentando os cuidados prestados, bem como lidar com toda fragilidade do paciente e da família, que jpa sofrem grandes emoções frente a adaptações da progressão da doença.

Foi possível aprender que diante de tantos desafios, os pacientes oncológicos nesta fase da vida, precisam de cuidado, apoio, carinho e muito amor e compreensão. Ter responsabilidades nos cuidados é a parte que faz total diferença.

No entanto, o paciente com câncer de pulmão tem a oportunidade de aprender com as dificuldades, e ensinar a sua própria família e todos ao seu redor, como fazer o processo morrer com gratidão e amor. Entender esse processo é o principal papel da enfermagem ao paciente neste estágio de vida. Com isso, pode-se pontuar, por fim, o papel da enfermagem frente aos cuidados paliativos ao paciente portador de câncer de pulmão, como sendo a terapia mais certa e cuidadosa, como já mencionado, como parte de um quebra cabeça, onde a peça final faz total diferença para que mesmo cheio de emendas, a paisagem final seja a mais bela possível, e faça valer a pena todo o percurso de montagem do mesmo.

Diante de tudo o que foi exposto é possível concluir a importância que a equipe de enfermagem, em especial o enfermeiro tem frente aos cuidados dos pacientes portadores de câncer de pulmão, e aqueles que já estão como cuidados paliativos para suporte dos sintomas da doença. Esses cuidados incluem total assistência para manter uma qualidade de vida compatível a evolução e progressão do câncer de pulmão. Indo desde a cuidados básicos, como os mais complexos, que envolvem aspiração, manutenção ventilatória do paciente, cuidados com a pele, com a alimentação.

3. REFERENCIAS

ANDRADE, J.V. Tópicos em Ciências da Saúde, as contribuições e desafios e possibilidades. **Revista Amplla**, São Paulo, v.2,n.3, p.233-96, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users//Downloads/1474.88.33.documento.pdf> Acesso em: 01/06/2024.

BARBOSA, A.N. A importância da assistência humanizada prestada pelo enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal. **Revista Rebis**. Brasília, v.1, n.4, p.92-6, 2019. Disponível em: <http://inseer.ibict.brrbsp/article/viewFile/1440/1077>> Acesso em: 29/05/2024.

BARCELOS, A.L. Cuidados paliativos no câncer de pulmão. **Revista FADERGS**, Porto Alegre, v.1, n.1, p.1-19, abril, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users//Downloads/4220-38958-1-PB.pdf> Acesso em: 29/05/2024.

BRANDÃO, M.L.A. Assistência de Enfermagem para pacientes oncológicos em cuidados paliativos: importância da interação familiar no tratamento. **Revista Ciências Biológicas e de Saúde**. Aracajú, v.6, n.1, p.175-188, Março, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users//Downloads/rev.pdf> Acesso em: 01/06/2024

BREY, C. Câncer de pulmão relacionado à exposição ocupacional: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v.4, n.4,p.16-44, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users//Downloads.vertrun.gaucha.pdf> Acesso em: 02/06/2024.

CARVALHO, C.C. A importância dos cuidados paliativos em pacientes com câncer de pulmão: revisão narrativa. **Revista Estação Científica**. Juíz de Fora, v.3, n.2, p.112-25, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users//Downloads/1247-87////pdf.> Acesso em: 01/06/2024.

FURTADO, M.E.M.F. Cuidados paliativos sob a ótica de familiares de pacientes com neoplasia de pulmão. **Revista Interface**. Fortaleza, v.21, n.63, p.969-80, 2017. Disponível em: <<http://inseer /rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/1440/1077>> Acesso em: 29/05/2024.

HERMES, H.R. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Revista de saúde pública**. Rio de Janeiro, v.2, n.12, p.210-241. Rio de janeiro, 2023. Disponível em: <<http://gsresidency.surgery.med.ubc.ca/files/2011/09/>> Acesso em: 02/06/2024.

NUNES, A.S. Atuação do enfermeiro no cuidado paliativo na oncologia. **Revista Pitágoras**. Bacabal, v.1,n2, p.29-88, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users//Downloads/42214.tto-Ptr.pdf> Acesso em: 02/06/2024.

OLIVEIRA. S.M.C. Produção científica acerca da atuação do enfermeiro junto a pacientes em cuidados paliativos. **Revista Ciência da Saúde**. Goiás, v.1, n.2, p.55-89, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users//Downloads///twster.pot.5541.pdf> Acesso em: 01/06/2024.

POLITO, Y.M.F. Experiência vivida por um idoso com câncer de pulmão em cuidados paliativos: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. Brasília, v.25, n.4, p.49-57, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users//Downloads/4220-38958-1-PB.pdf;file:///C:/Users//Downloads/88.//pdf > Acesso em: 01/06/2024.

SALES, C.L.C. Contribuições e dificuldades da equipe de enfermagem na implementação de cuidados paliativos ao paciente oncológico. **Revista Research**. Mato Grosso, v.10, n.3, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users//Downloads/45rev.doc.leitun.14pdf> Acesso em: 01/06/2024.

SANTANA, I.L. Estadiamento do câncer de pulmão: uma revisão epidemiológica brasileira. **Revista JBP Brasil**. Brasília, v.2,n.3, p.112-58, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users//Downloads//jhsnehnfhja..pdf> Acesso em: 02/06/2024.

SILVA, F.C.F. Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual**. Piauí, v.2, n. 3, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users//Downloads/38741096-1-PB.pdf> Acesso em: 01/06/2024.

SILVA, V.F. A percepção do Enfermeiro na Humanização do Cuidado Paliativo em Pacientes Crônicos. **Revista Lium Concilium**. Ceará, v.22, n.4, p.371-370, 2024. Disponível em: file:///C:/Users//Downloads/181475.dic.p-PB.pdf> Acesso em: 02/06/2024.

SOUZA. J.A.M. Fatores associados ao tempo para o início do tratamento do câncer de pulmão no Brasil. **Revista Termas Livres**. Minas Gerais, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users//Downloads/2021.doc.ytrewws.pdf> Acesso em: 02/06/2024.